



Longevidade das pequenas propriedades rurais: um estudo sobre fatores de evasão em Caçador - SC

Victor Gabriel Moreira dos Santos |
victor.s2008@aluno.ifsc.edu.br

Isabelle Prandini | isabelle.p10@aluno.ifsc.edu.br

Ingrid Schultz | ingrid.s1@aluno.ifsc.edu.br

Victor Hugo Braga Pereira | victor.b2008@aluno.ifsc.edu.br

Igor Fernando Goes de Oliveira Melo | igor.f08@aluno.ifsc.edu.br

Eliane Regina da Silva | eliane.silva@ifsc.edu.br

Eduardo Guedes Villar | eduardo.villar@ifsc.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender como os agricultores familiares percebem a evasão dos jovens do meio rural e de que forma isso influencia a continuidade das propriedades agrícolas. Trata-se de uma pesquisa básica, qualitativa e estruturada como estudo de casos múltiplos, utilizando entrevistas semiestruturadas em profundidade com agricultores familiares do município de Caçador, Santa Catarina. Como uma pesquisa em desenvolvimento, os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo temática, buscando identificar percepções, desafios e fatores relacionados ao abandono das atividades rurais. Espera-se que o estudo contribua para a compreensão do processo sucessório nas pequenas propriedades rurais e para a formulação de políticas e estratégias que estimulem a permanência dos jovens no campo, fortalecendo a agricultura familiar.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Sucessão Rural; Jovens no Campo.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar e as pequenas propriedades rurais desempenham um papel chave na alimentação brasileira, pois as propriedades rurais são responsáveis por parte expressiva da produção de alimentos no Brasil (Mendonça et al., 2013). A produção familiar também é responsável por mais de 70% da produção de alimentos do país, movimentando a economia de aproximadamente 90% dos municípios brasileiros, contribuindo para a conservação da paisagem rural ocupada e produtiva (Santos; Mitja, 2012).

A agricultura familiar passou a ganhar destaque a partir da implantação de políticas públicas direcionadas ao segmento e a partir da visibilidade trazida por estudos desenvolvidos na área (Silva; Dornelas, 2021). No entanto, apesar da importância das propriedades rurais, observa-se desafios crescentes para sua conservação. Os agricultores enfrentam dificuldades para manter suas atividades e, em alguns casos, o motivo consiste na falta de sucessão e na evasão de jovens da área rural que migraram para centros urbanos em busca de estudo e emprego (Secretaria Nacional da Juventude–SNJ, 2018). A sucessão na gestão dos empreendimentos rurais torna-se um tema central, uma vez que, proprietários envelhecem e, conseqüentemente, apresentam dificuldades de exercer suas atividades no longo prazo e perpetuar a atividade rural em questão (Corsi, 2006).

Diante deste cenário, nesta pesquisa, busca-se responder à seguinte pergunta: Como os pequenos produtores rurais lidam com a sucessão da atividade rural em suas propriedades?

Nessa pesquisa tem-se como objetivo geral compreender como os agricultores familiares percebem a decisão dos jovens evadirem do campo. Neste sentido, tem-se como objetivos específicos: (i) analisar a influência da família na decisão dos jovens quanto à permanência no campo; (ii) analisar como a infraestrutura das propriedades contribui para a decisão dos jovens; (iii) observar as dificuldades enfrentadas pelos produtores diante da sucessão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Longevidade organizacional na agricultura familiar

A longevidade organizacional refere-se ao tempo em que a organização mantém sua existência no contexto das cooperativas de agricultura familiar (Silva, 2020). Conforme Pinheiro, Castro e Araújo (2013), caracteriza-se pela capacidade de ir além das probabilidades de sobrevivência em um mercado qualquer ou na economia.

Para as propriedades rurais a elaboração de uma estratégia organizacional integra as principais metas que se deseja alcançar, em que a tática auxilia na tomada de decisões, e estabelece os caminhos que devem ser seguidos para conseguir obter bons resultados (Brun, 2013).

A concepção e a implementação do planejamento e organização no setor rural representam um desafio. Dentre esses desafios, destacam-se, o elevado número de variáveis, como a dependência de recursos naturais, a sazonalidade de mercado, a perecibilidade dos produtos, o ciclo biológico de vegetais e animais (Vilckas, 2004).

2.2 Sucessão

A sucessão rural consiste em um processo construído socialmente que inclui a preparação do sucessor para atender a expectativa de uma empresa familiar (Abdala et al., 2022). Os jovens têm opções em dar ou não continuidade à profissão dos pais, o que é resultado de um conjunto de fatores, entre os quais, destaca-se a construção de uma identidade de agricultor, a partir de aspectos socioculturais, e aspectos econômicos (Monteiro; Mujica, 2022). De modo geral, para as famílias, o processo sucessório é decisivo para a continuidade e sobrevivência da empresa familiar rural (Brizzolla et al., 2020).

A sucessão das propriedades familiares também depende da decisão dos jovens na continuidade desse processo sucessório (Onubr, 2016). No que diz respeito à sucessão familiar, cabe ainda ressaltar a necessidade de planejamento do processo sucessório. A falta de percepção por parte de quem está no comando da propriedade, sobre o momento certo de se pensar na sucessão, na forma de como planejá-la e implantá-la, poderá comprometer o futuro da propriedade, a qual levou anos para chegar onde está hoje (Brizzolla et al., 2020).

2.3 Evasão

O êxodo rural pode ser definido como o deslocamento de pessoas da zona rural para a urbana. A migração dessa população é realizada principalmente no intuito de buscar melhores condições de vida (Froehlich et al., 2011).

Nesse contexto, a conscientização para permanência dos jovens no campo vem tomando espaço no embate referente ao desenvolvimento rural. A sucessão da pessoa do campo está por conta de uma vida melhor na “cidade grande”, em especial pela busca de melhores remunerações (Foguesatto et al., 2016). Essa utopia causa graves problemas sociais, como: o campo esvazia-se restando e com isso não há sucessão da agricultura familiar (Gervazio; Cavalcante, 2015).

Além disso, aumenta-se a população nos bairros da periferia das cidades, com o aumento da população de forma desordenada aumenta também a taxa de desemprego, (Gervazio; Cavalcante, 2015). Assim, segundo Diniz (2013) o estabelecimento de uma geração no meio rural é um assunto a ser avaliado, pois a decisão de permanência dos jovens agricultores no meio rural pode ocorrer por outros motivos, como: (i) falta de oportunidade de emprego e renda no meio urbano; (ii) baixo grau de escolaridade e; (iii) baixa especialização profissional, desestimulando os jovens a realizarem migração para as cidades.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa compreenderá a percepção dos agricultores sobre o abandono no campo, portanto a metodologia abordada será de natureza básica. Em complemento, a presente pesquisa caracteriza-se como de caráter qualitativo e descritivo (Nascimento, 2016). Quanto aos procedimentos, realizar-se-á um estudo de casos coletivos, pois serão investigados um número restrito de casos em profundidade visando aprofundar o conhecimento sobre fenômenos em determinado contexto (Yin, 2014).

Como técnica de coleta de dados utilizará entrevistas em profundidade com base em um roteiro semi estruturado como instrumento. A pesquisa tem como público-alvo agricultores familiares com filhos. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas no período de outubro de 2025. Os dados obtidos serão armazenados em arquivos digitais, de modo que sejam utilizados apenas para fins acadêmicos e que a confidencialidade dos participantes seja preservada. Para o procedimento de análise dos dados coletados, será utilizada a análise de conteúdo temática. Trata-se de uma técnica de verificação das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos (Silva; Fossá, 2015).

4 RESULTADOS ESPERADOS

A partir da análise dos dados, espera-se perceber que as propriedades rurais familiares são organizadas principalmente pelos laços familiares e pela troca de conhecimentos entre as gerações. Também é possível que os resultados mostrem que a baixa renda e o pouco acesso a políticas públicas dificultam a permanência dos jovens no campo.

Por outro lado, espera-se que se houver diversidade nas atividades, uso de tecnologias e apoio da família, os jovens podem se interessar mais em continuar no trabalho rural. Isso mostrará a importância de valorizar e incentivar a agricultura familiar para que as novas gerações permaneçam no meio rural.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Rafael G.; BINOTTO, Erlaine; BORGES, João Augusto R.. Family Farm Succession: evidence from absorptive capacity, social capital and socioeconomic aspects. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, vol. 60, n. 4 2022.

BRIZZOLA, Maria Margarete B.; NETO, A. C.; KRAESZUCK, G. L., & Berlezi, M. Sucessão familiar em propriedades rurais. **Research, Society and Development**, vol. 9, n. 10, 2020

BRUN, R. Planejamento Estratégico Aplicado a uma Propriedade Rural de Atividade Leiteira. (Monografia Final de Curso) - Faculdade de Horizontina, Horizontina, 2013.

CORSI, A. Which Italian family farms will have a successor. In: **INTERNATIONAL ASSOCIATION OF AGRICULTURAL ECONOMISTS CONFERENCE**, 26, 2006, Gold Coast. Proceedings... Gold Coast: IAAE, 2006.

DINIZ, Fabio. H.; BERNARDO William. F.; TEIXEIRA, Sérgio R.; MOREIRA, Marne Sidney P. M. Sucessão na Agricultura Familiar – Desafios e perspectivas para propriedades leiteiras. **Alternativas para a produção sustentável da Amazônia**. Brasília, DF, 2013.

FOGUESATTO, Cristian Rogério; ARTUZO, Felipe Dalzotto; LAGO, A.; MACHADO, João Armando Dessimon. Fatores relevantes para a tomada de decisão dos jovens no processo de sucessão geracional na agricultura familiar. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 37, n. 130, p. 15–28, jan./jun. 2016.

FROEHLICH, José Marcos; RAUBER, Cassiane da Costa; CARPES, Ricardo Howes; TOEBE, Marcos. Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria, v. 41, n. 9, p. 1674-1680, set. 2011.

GERVAZIO, Wagner; BATISTA, Eliane; CAVALCANTE, Santos. O êxodo da juventude camponesa: campo ou cidade? **Cadernos de Agroecologia**, vol. 9, p. 4, p. 1–8, nov. 2014.

MENDONÇA, Kenia Fabiana C; RIBEIRO, Eduardo. M; GALIZONI, Flávia M; AUGUSTO, Hélder A. Formação, sucessão e migração: trajetórias de duas gerações de agricultores do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, n. 2 p. 445-463, 2013.



NASCIMENTO, Francisco P. **Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos**, 3. Ed. Brasília: Thesaurus, 2016.

ONUBR. Organização das Nações Unidas no Brasil. FAO: situação de emprego entre jovens rurais latino-americanos melhora, mas desafios permanecem, 2016.

PINHEIRO, R.W ; CASTRO S.W. A; ARAÚJO, E. A. T. Análise conjunta do ciclo de vida e da longevidade empresarial: Um enfoque em indústria, comércio e agronegócio. **Revista de Negócios**, v. 18, n. 3, p. 37-57, 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

SILVA, Lorrane Stéfane; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SALGE, Eliana Helena Corrêa Neves. Entrevista na pesquisa em educação de abordagem qualitativa algumas considerações teórica e práticas. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 110-122, 2021.

SILVA, Cleverson Aléssio da. **Fatores que influenciam na longevidade das cooperativas da agricultura familiar**. 2020. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020.

SILVA, Natália C.; DORNELAS, Myriam A. Sucessão na agricultura familiar: permanência de jovens no meio rural sob a ótica de pais agricultores. **Brazilian Journals Publicações de Periódicos**, v. 7, n. 8, p. 82402–82417, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-445.

SNJ - SECRETÁRIA NACIONAL DA JUVENTUDE. Diagnóstico situacional e diretrizes para políticas públicas para as juventudes rurais brasileiras. 2018.

VILCKAS, M. **Os Determinantes para a Tomada de Decisão sobre O que Produzir: proposta de um modelo para unidades de produção rural familiares**. 2004. 143f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e Método**. 2. ed. Porto Alegre. Bookman, 2001.